

# Diplomacia corporativa e sociedade da informação

Por Cid Torquato

**C**onforme venho insistindo neste espaço, o empresariado, organizado em associações, entidades e grupos de pressão, tem papel cada vez mais central e estratégico na formulação de políticas públicas e de mercado para

o desenvolvimento de seus próprios negócios, dos diversos setores da economia e o progresso dos países.

Iniciativa privada, meios acadêmicos e terceiro setor, devidamente organizados, devem unir esforços, de modo que possam monitorar e interagir com os poderes públicos e ramificações. Somente assim terão como participar da formulação das políticas e, mais ainda, contribuir para que se estabeleça o equilíbrio na relação dos governos com a sociedade.

Nesse contexto é que surge o conceito de diplomacia corporativa, que se define como a evolução das práticas de lobby e de advocacy, para melhor se adequar às demandas e dinâmicas do jogo político. É verdade que, nos dias de hoje, as informações estão disponíveis em tempo real. Mas o Estado, embora modernizado pelos recursos do e-Gov, ainda não tem condições de agir diretamente em todas as questões de interesse público e social.

Além de assumirem o papel que lhes cabe na gestão de um número crescente de funções públicas, empresas e empresariado, organizados, precisam reinventar os paradigmas que orientam a atuação político-empresarial. Cabe a eles zelar pela defesa e preservação do bem comum, pela distribuição de riquezas, pela inclusão social e construção de uma sociedade mais justa, nos níveis regional, nacional e global.

A construção da chamada sociedade da informação passa por essa nova equação quadripartite (governos, empresas, academia e ONGs) e participativa. Mas também pressupõe a redemocratização dos exercícios de discussão e negociação multilaterais de políticas públicas, que precisam ser elaboradas tendo em vista a redução das desigualdades e o fim das exclusões, cada vez mais evidentes e assustadoras.

A Cúpula Mundial da Sociedade da Informação (ONU/UIT) está incentivando esse ambiente institucional e abrindo canais inéditos para a participação pró-ativa dos mais diversos players e stakeholders da sociedade organizada, por ela convidados a participar do trabalho de formulação da Declaração de Princípios e do Plano de Ação, a serem assinados por governos do mundo inteiro, em Genebra, entre os dias 10 e 12 de dezembro deste ano.

Nos dias 12 e 13 de junho, o empresariado brasileiro terá uma chance ímpar de participar do processo de diplomacia corporativa: o presidente da CMSI, embaixador Adama Samassekou, visitará o Rio de Janeiro. Na capital carioca, ele participará de encontro latino-americano sobre o tema, como parte do programa "Rio de Janeiro – Capital Mundial da Sociedade da Informação", organizado pela Secretaria de Ciência e Tecnologia do Estado.

Alguém se candidata? 🗳️



Foto: Eduardo de Sousa

*Cid Torquato é advogado e diretor-executivo da Câmara Brasileira de Comércio Eletrônico*

✉️ cid.torquato@camara-e.net